

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DA LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

TEODORO, Cristiane Souza da Silva¹

PALOMA, Michely Isber Ruiz²

RESUMO

Através da contação de histórias a cultura e os saberes do povo eram transmitidos aos mais novos pelos mais experientes. Com a modernização da sociedade, a rotina de trabalho do mundo capitalista e o avanço da tecnologia, o hábito de se reunir e ouvir histórias foi sendo deixado de lado. É mais fácil distrair a criança colocando um celular em suas mãos do que se sentando com ela, abrindo um livro e lhe apresentando uma história. Porém, há que se destacar que a leitura para as crianças não são meras atividades recreativas, tendo uma forte influência no desenvolvimento infantil, ao passo que auxiliam no desenvolvimento de sua atenção, memória, vocabulário, linguagem, criatividade, imaginação, socialização e emoção. Ao ouvir uma história, vínculos afetivos são estabelecidos, e estes são de extrema importância ao seu desenvolvimento integral. O presente trabalho, caracterizado como pesquisa qualitativa, buscou através da pesquisa bibliográfica o levantamento de informações e conhecimentos relevantes para a composição textual. No primeiro momento apresentou conceitos acerca da contação de histórias, a relevância da contação de histórias no desenvolvimento da criança e no terceiro momento o papel do professor, em especial da Educação Infantil. A contação de histórias é para a criança uma oportunidade rica em possibilidades de desenvolvimento de suas inteligências e habilidades, que a instrumentalizam para a vida e para o exercício da cidadania. Neste contexto, o entendimento do professor de seu papel mediador, despertando o gosto da criança pela leitura é de extrema importância na Educação Infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias. Aprendizagem. Intervenção Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Através da contação de histórias a cultura e os saberes do povo eram transmitidos aos mais novos pelos mais velhos e experientes. Com a modernização da sociedade, a rotina de trabalho do mundo capitalista e o avanço da tecnologia, o hábito de se reunir e ouvir histórias foi sendo deixado de lado.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Psicopedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: crisouzateodoro@hotmail.com;

² Orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

É mais fácil distrair a criança colocando um celular em suas mãos do que se sentando com ela, abrindo um livro e lhe apresentando uma história, fazendo-a viajar pelo encantamento do mundo da imaginação.

Porém, há que se destacar que a leitura para as crianças e a contação de histórias não são meras atividades recreativas, tendo uma forte influência no desenvolvimento infantil, ao passo que auxiliam no desenvolvimento de sua atenção, memória, vocabulário, linguagem, criatividade, imaginação, socialização e emoção. Ao ouvir uma história, vínculos afetivos são estabelecidos, e estes são de extrema importância ao seu desenvolvimento integral.

Considerando que nem todas as famílias possuem o hábito de ler com seus filhos, a Educação Infantil tem nessa tarefa ainda mais importância. Entendendo a riqueza que a contação de histórias tem como recurso pedagógico no desenvolvimento das habilidades infantis, deve fazer da contação de história e da leitura rotinas estimulantes, onde a criança se conecta com histórias, se surpreende com narrativas que ouve pela primeira vez e se emociona ao reviver sentimentos através das histórias que já conhece.

A preparação do professor para contar histórias, estabelecendo um ambiente acolhedor e selecionando histórias de acordo com a faixa etária da criança são essenciais para que essa prática consiga despertar na criança suas emoções, sentimentos e a estimule ao gosto pela leitura.

O presente trabalho, caracterizado como pesquisa qualitativa, buscou através da pesquisa bibliográfica o levantamento de informações e conhecimentos relevantes para o aprofundamento de saberes da pesquisadora acerca do tema e posterior composição textual. No primeiro momento apresentou conceitos acerca da contação de histórias, a relevância da contação de histórias no desenvolvimento da criança e também como recurso de aprendizagem, e no terceiro momento o papel do professor, em especial da Educação Infantil, na utilização deste recurso pedagógico importantíssimo a estimular e desenvolver as potencialidades infantis e também o seu gosto pela leitura.

O tema torna-se especialmente relevante uma vez que a contação de histórias não se trata simplesmente de abrir um livro e mostrar ou ler para a criança, envolvendo aspectos como a preparação do ambiente, a escolha do enredo, a adequação à idade da criança e o conhecimento da história pelo professor com a missão de encantar a criança. Pois é somente ao despertar as emoções da criança que a história lhe fará sentido,

conseguindo então fazer dela um recurso a estimular a criança em suas potencialidades e a instrumentalizando para a cidadania.

2. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DA LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

2.1. A contação de histórias – conceitos

Antes mesmo do desenvolvimento da escrita e da leitura, a prática de contação de histórias já existia, sendo esta uma forma de transmissão dos conhecimentos e fatos históricos dos mais velhos para os mais novos. Busatto (2006, p. 20) explica que “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. A tradição se perpetuava através da oralidade sendo este um rico elemento da cultura.

Os povos indígenas costumavam se reunir em círculos para ouvir os contos dos mais velhos, principalmente do pajé. Busatto (2006, p. 17) relata que:

O pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos.

A tradição oral transmitida pelo pajé fazia com que os saberes e a experiência fossem perpetuados na tribo. Além disso, demonstrava a sabedoria do contador, que era respeitado na tribo pelos seus saberes. Busatto (2006, p. 25) comenta que “a contação de história ou narração oral ao sujeito que conta e ao sujeito que ouve um contato com outras dimensões de seu ser e de sua realidade que os cerca” fazendo com que aquele que contava e aquele que ouvia estabelecessem um vínculo que, um envolvimento genuíno que tornavam o momento de contar e ouvir histórias, importante para a cultura da comunidade.

Outros povos com culturas diversas buscaram compreender a importância da contação de história, aproveitando seu conceito. Assim propagou-se religiões e difundiu-se culturas como complementa Busatto (2006, p. 24): “até os nossos dias de povos civilizados ou não, tem usado as histórias como veículos de verdades eternas, como meio

de conservação de suas tradições ou difusão de novas ideias”. Através da contação de histórias o acesso ao imaginário das pessoas, fazendo-as viajar no tempo, vislumbrar os fatos ouvidos, rememorar situações, enfim, fortalecer laços com sua cultura e identidade.

O desenvolvimento da escrita, a criação da televisão e cinema fizeram com que o ato de contar histórias perdesse sua relevância na transmissão cultural e também no entretenimento. A prática de se reunir a noite e ouvir foi substituída pelas telas e pelos aparelhos eletrônicos, onde a interação é reduzida, e por vezes sequer a emoção é despertada.

Porém, há algum tempo se tem buscado a valorização do contador de histórias, como uma pessoa que pode através da arte de narrar enredos, encantar as pessoas. Um resgate ao passado no valor cultural e nas possibilidades pedagógicas e de desenvolvimento para a criança que a contação de histórias apresenta, sendo este um rico instrumento que deve ser utilizado pelo professor, principalmente aquele que trabalha com a Educação Infantil. Tahan (1996, p. 16) comenta que “a arte de contar histórias encanta crianças, adultos ricos, pobres, sábios e ignorantes, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias dando-lhes vida e cativando a atenção”. Coelho (2002, p. 16) explica que:

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pela qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a tradição que nos cabe transformar, tal qual outros fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados.

Considerando que a criança em seu desenvolvimento se utiliza do lúdico e da imaginação para aprimorar sua criatividade, estimular a linguagem e outros elementos de sua identidade, a contação de histórias se torna uma ferramenta que pode auxiliá-la sobremaneira na formação de seus valores, na superação de traumas, no amadurecimento das estruturas mentais superiores enquanto embarca em narrativas que a fazem viajar pelo mundo da imaginação.

2.2. A contação de histórias e a infância

Foi através do avanço das ciências que se compreendeu que a criança não era um adulto em miniatura, passando por fases de seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional que precisavam ser compreendidos e respeitados, além de estimulados, para auxiliar a criança no desenvolvimento de suas múltiplas inteligências e habilidades. Ariès (1981, p. 65) comenta que “a infância começou a ser descoberta no século X e seus sinais ficaram mais evidentes a partir do século XIII”.

Assim, começou-se a pensar na literatura própria para a infância, uma vez que até então, as obras produzidas para adultos se utilizavam de um outro nível de linguagem, nem sempre adequado ao universo infantil ou de fácil compreensão pelas crianças. Surgem então nos séculos XVII e XVIII os grandes clássicos da literatura que até hoje conhecemos como Cinderela, O Gato de Botas, entre outros, cujo enredo buscava conectar a criança com o mundo da imaginação ao mesmo tempo que trazia uma mensagem ou valor moral que deveria ser aprendido. Abramovich (2003, p. 15) comenta que:

É através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Através das histórias infantis, problemas complexos que envolvem a sociedade como a fome, a colaboração, a pobreza, são tratados de uma maneira que a criança consegue entender, refletir e organizar seu pensamento, através de uma reflexão crítica que a instrumentaliza para a vida. Além disso, enquanto escuta uma história a criança aprende a ouvir, desenvolve sua atenção, sua memória, tem sua criatividade e imaginação estimulada, assim como aprende a socializar e de acordo com o enredo, interioriza mensagens positivas e valores morais ou sociais (SANTOS, 2014).

A linguagem e os enredos literários proporcionam à criança possibilidade de sucesso em duas dimensões. Uma, que é a subjetiva, a criança pode viver no livro aquilo que mais lhe atrai, sem receio de ser assistida, principalmente, por um adulto e pode lidar com seus problemas em tempos e espaços que são todos seus; por outro lado, mantém-se relacionada ao real, ela tem consciência de que não deixa de ser leitor. Esta duplicidade de atividade intelectual familiariza a criança com o simbólico e com suas possibilidades intelectuais, dando-lhe, portanto autoestima e identidade psicológica e social (AMARILHA, 1997, p. 55).

Os primeiros contatos da criança com as histórias devem ser dentro de sua casa, com sua família. O hábito de ler para a criança adormecer é um rico momento de estabelecimento de vínculos entre pais e filhos e também desenvolvimento para a criança que se emociona, se conectando com a história, e pela entonação da voz que lê consegue perceber já as entrelinhas da história. Moura (2008, p. 365) explica que “escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter todo um caminho de descobertas e compreensão do mundo”.

Porém, infelizmente, não são todas as famílias que estimulam a leitura ou que apresentam a literatura para a criança. Não são todas as crianças que crescem ouvindo histórias contadas por seus pais e avós, e neste contexto, a escola acaba por vezes, sendo o único espaço onde a criança tem acesso à literatura e pode ouvir alguém a contar histórias. Desta forma, como explica Miguez (2000, p. 28) “é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”.

A contação de histórias na educação infantil é o momento onde o professor pode proporcionar à criança a viagem pelo mundo da imaginação, e depois, ampliar seu conhecimento através de atividades que a levem a refletir, recontar, lembrar ou pensar sobre outras possibilidades de final para o enredo desenvolvendo sua criatividade. Coelho (2002, p. 26) destaca que “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Ouvir uma história pela primeira vez é um momento de fantasia e sonho. De descobertas de novos personagens e de viver suas emoções. Para a criança ouvir a história pela primeira vez deve ser um momento de surpresa. Já para o contador ou professor a surpresa da criança envolve preparação e conhecimento de todas as etapas do processo de contação, além do pleno conhecimento da história a ser apresentada pela criança.

Ao ouvir a mesma história pela segunda vez, a criança desenvolve sua memória, consegue antever as situações já vivenciadas aprimorando conceitos psicomotores, sequenciais e lógicos que formam bases para suas aprendizagens futuras. Ouvir histórias é para a criança um momento lúdico, onde o prazer também se faz presente. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 143) ressalta:

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de aprendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita.

A criança gosta de reviver a fantasia, ou seja, de ouvir suas histórias preferidas por diversas vezes, e nesse contexto ela vai imaginando o mundo com outras possibilidades, por vezes se atentando a detalhes que não foram percebidos nas vezes anteriores, ou seja, desenvolvendo sua cognição e aprimorando sua forma de ver o mundo onde está inserida.

A contação de histórias é uma viagem para a criança e deve ser tratada como tal, em suas possibilidades de amadurecimento das estruturas mentais superiores e desenvolvimento. Coelho (2002, p. 12) ressalta que:

A história infantil mantém o mundo mágico que tem na criança. Há quem conte histórias para destacar mensagens, repassar conhecimento, fazer obedecer até fazer uma espécie de intimidação se não bagunçar, conto uma história. 'se isso' 'se aquilo' quando o contrário que funciona

Porém, a história, sendo um momento lúdico para a criança, deve ser valorizada em seus elementos estruturais e não utilizada como moeda de troca. Ela tem que ser valorizada pelo professor, e utilizada para despertar e estimular a criança em suas potencialidades. Freire (1989, p. 18) destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e através da contação de histórias a criança tem a possibilidade de descobrir o mundo de uma forma lúdica, estimulante e divertida.

A leitura e a contação de histórias também são maneiras de se apresentar a cultura para a criança. A riqueza de elementos culturais existentes na sociedade onde ela está inserida e no mundo, ampliando os conceitos e conhecimentos infantis acerca das diversas organizações sociais e modos de se pensar acerca de um tema. Abramovich (1995, p. 17) ressalta:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Além disso, Vygotsky explica que as habilidades humanas de raciocinar, pensar e abstrair devem ser combinadas com os sentimentos. Assim, a contação de histórias e a leitura fazem com que a criança possa não somente ser levada a pensar sobre o assunto, mas a sentir as emoções transmitidas pelo enredo e sentindo estas emoções, a assimilação do conhecimento é facilitada (VYGOTSKY, 2010).

Através das histórias a criança experimenta emoções diversas como a tristeza, a raiva, a alegria, o medo, a insegurança, que são apresentadas através das situações vivenciadas pelos personagens. Assim, ouvindo histórias a criança também desenvolve seu potencial crítico, tendo a oportunidade de questionar e pensar sobre situações imaginárias dos personagens, mas que poderiam também ser parte de sua realidade. De forma imaginativa a criança amplia a sua compreensão de mundo (MOURA, 2008).

A criança precisa estabelecer relações entre a realidade e a imaginação e pode fazer isso de diversas formas. A imaginação pode ser construída a partir de elementos da realidade, ou através de fragmentos da realidade vivenciada anteriormente. A relação entre a imaginação e a realidade pode se dar de forma emocional ou pode também ser algo completamente novo, nunca vivenciado pela criança, que através dos sentimentos e emoções adquire uma concretude material influenciando-a em sua forma de enxergar o mundo e agir sobre determinadas situações (VYGOTSKY, 2010).

A aprendizagem e o desenvolvimento infantil estão interconectados. Vygotsky (2010) explica que a criança aprimora suas estruturas mentais superiores através da interação com o meio, tendo uma zona de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que já está consolidado e uma zona de desenvolvimento proximal, a ser desenvolvida e maturada. Desta forma, todas as possibilidades apresentadas à criança contribuem na formação de suas estruturas, fazendo com que ela adquira mais conhecimento sobre si, sobre sua realidade e sobre o mundo onde está inserida. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 135) destaca:

Além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também propiciam o desenvolvimento da oralidade. A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque, debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim, fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

A contação de histórias e a leitura de textos para a criança favorecem seu pleno desenvolvimento, estimulando elementos importantes de sua cognição e favorecendo que suas estruturas mentais superiores amadureçam. Através da escuta de histórias a criança aprende a sequência lógica de um texto, seu pensamento se torna mais esclarecido, o seu vocabulário se amplia, pois, sempre há novas palavras a serem aprendidas pelas crianças. As histórias são um meio de ampliar o horizonte da criança (BUSATTO, 2006).

Há que se pensar a contação de histórias como um momento não somente de possibilidades de aprendizagem, como também um momento de estabelecimento de vínculos entre o contador e a criança, e no âmbito da Educação Infantil, os vínculos afetivos são também extremamente importantes para que a criança se sinta segura e se conecte com seu professor permitindo-se ser estimulada e desenvolver suas potencialidades.

2.3. O professor de Educação Infantil e a contação de histórias

Até os seis anos de idade, a criança está vivendo sua primeira infância, fase do desenvolvimento onde há conquistas importantes na estruturação de sua personalidade. O desenvolvimento da linguagem, a ampliação do vocabulário, as interações sociais que ocorrem dentro de sua família e que passam a ser experimentadas com pessoas estranhas no contexto da Educação Infantil, fazem com que esta modalidade de ensino tenha peculiaridades e uma relevância extraordinária na estimulação da criança.

Na Educação Infantil se formam as bases para as aprendizagens futuras. Todas as oportunidades de estimulação que a criança experimenta neste tempo pedagógico de sua vida farão diferença no Ensino Fundamental e por vezes em toda a sua trajetória acadêmica.

Até os dois anos de idade a criança está experimentando o mundo através de seus sentidos, aprende a falar ouvindo e sendo estimulada pelas pessoas que estão a sua volta em seu círculo de interações. Após esta idade vai aprimorando suas estruturas mentais superiores ainda necessitando do concreto para formar as imagens mentais que ancorarão seu pensamento abstrato que se consolida na juventude.

Sendo esta fase, rica em desenvolvimento, onde a criança ‘como uma esponjinha’ está absorvendo tudo o que está vivenciando, a contação e a leitura de histórias amplia a criatividade, a imaginação, a linguagem e estimula a atenção e interação da criança com o outro. Jorge (2003, p. 97) comenta que:

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos, de desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, criativa, participativa em qualquer situação, não apenas ‘recebendo’, passivamente, mas produzindo e reproduzindo cultura.

A contação de histórias no ambiente da Educação Infantil é a oportunidade que se tem para fazer a criança estabelecer contato com o lúdico, viajar no mundo da imaginação, vivenciar histórias através dos personagens, se colocando no lugar dos personagens, estimulando sua criatividade, sua atenção, memória e também auxiliando no desenvolvimento da linguagem. Rodrigues (2005, p. 4) explica que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Por se tratar de um elemento artístico, a contação de histórias deve ser um momento mágico para a criança. Neste contexto, é de extrema importância que o professor prepare o ambiente, se organize com a atividade, conheça a história toda do começo ao fim com antecedência, prepare os materiais e o clima para que a viagem das crianças pelo mundo da imaginação seja a mais proveitosa possível. Sisto (2010, p. 22) ressalta que “quem conta tem que estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e o ouvinte, oferecendo espaço para o ouvinte se envolver e recriar”.

No despertar da emoção e na conexão da criança com o enredo que lhe é apresentado, a criança tem a oportunidade de pensar sobre as situações, formando suas opiniões. Coelho (2002, p. 12) destaca que:

A história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida.

O professor de Educação Infantil pode contribuir na formação de leitores. É ouvindo histórias e tendo prazer neste ato que a criança toma gosto pela literatura, e, por conseguinte, será estimulada na aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, Pereira (2012, p. 98) comenta que a “literatura infantil leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma participativa e prazerosa, além de ser fundamental para o desenvolvimento social da criança”.

A contação de histórias faz com que a criança possa se identificar com os personagens, de acordo com o enredo pode auxiliá-la no alívio das tensões do dia-a-dia, estimulá-la em sua socialização e redução da timidez. A criança também experimenta emoções e sensações enquanto entende que o mundo não é perfeito, e que os problemas precisam ser encarados e resolvidos. É de certa forma uma instrumentalização para a vida adulta, auxiliando a criança no gerenciamento das emoções, no autoconhecimento e também em sua saúde mental (CALDIN E SILVA, 2006).

A prática de contação de histórias na Educação Infantil deve ser um momento diário, fazendo parte da rotina, e estruturado. É preciso evitar locais abertos como o pátio, o gramado ou lugares onde há circulação de pessoas uma vez que desta forma a criança tende a dispersar prestando atenção ao movimento ao seu redor. Dentro de sala de aula se deve estabelecer um cantinho aconchegante para ouvir histórias. Um tapete, um local onde as crianças possam se manter conectadas com a história sem interrupções.

Conhecer a história, preparar o ambiente, se necessário utilizar outros elementos como dedoches, fantoches, bonecos, a produção de um cenário especial, uma luva, um chapéu, uma sombrinha, são possibilidades para fazer com que a criança seja encantada pelo novo ou pelo enredo já conhecido, mas fazendo com que ela consiga se conectar com a história, viajando pelo mundo da imaginação. Rosing (2009, p. 134) complementa explicando que:

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor.

A contação é uma arte. Não é abrir um livro e ler as linhas, de forma estática, sem emoção, ou no máximo apresentar as figuras e ilustrações para a criança. A criança sente a emoção do adulto que lê, por isso a sua preparação, o seu entusiasmo durante a contação, a maneira como fala, até as mudanças de vozes indicando um personagem e outro são importantes para conectar a criança com o enredo.

O contador de histórias, no caso o professor, deve estar preparado para vivenciar esse momento, visualizando cada momento que irá contar, utilizando gestos, entonações de vozes, e fazendo da palavra uma força para emocionar a criança, prendendo sua atenção e fazendo com que o momento seja rico em aprendizagens (SISTO, 2010).

A contação exige clareza nas palavras, que o professor ou contador fale corretamente, sem vícios de linguagem buscando apresentar a originalidade do enredo. Momentos de silêncio, de pausa e a linguagem corporal auxiliam na composição de um momento especial onde trocas são feitas entre o contador e a criança que ouve. Zumthor (2007, p. 37) complementa “a performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando ela o marca”.

Até mesmo a maneira como o contador segura o livro, passa as páginas, é percebido pela criança. Com a sistematização da contação de histórias ou a prática recorrente, a criança aprende, com o contador o valor da leitura. É na infância que o gosto pela leitura, o prazer de manusear um livro deve ser adquirido e o professor de Educação Infantil tem em suas mãos, a missão de apresentar a leitura para a criança como um momento de aprendizado, mas principalmente de prazer.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 141) ressalta que “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. É pela emoção e pelo gosto do professor pela leitura, pelo livro, seu encantamento pelas histórias que a criança irá também moldar os seus gostos pela leitura, pela escrita, pelos livros. O professor

influencia a criança não somente pelo que ele diz para ela fazer, mas principalmente pela sua própria postura pessoal diante das situações.

Despertar o prazer em ler é uma conquista, de passos lentos, de muitas técnicas, que deve estar entre os objetivos do fazer pedagógico começando já pela Educação Infantil. A criança que não lê, ao perceber o entusiasmo da leitura do professor, percebendo suas emoções e sentimentos será despertada pelo gosto de também manusear o livro, pensar em situações ao olhar ilustrações, e mesmo ainda sem saber ler, vai se instrumentalizando para a prática posterior da leitura.

O contato com os livros propicia à criança ter uma compreensão melhor do mundo que a cerca. O contato com diversas leituras, de forma que fascine e lhe seja prazerosa, favorece o hábito de leitura, para que as crianças possam criar e recontar histórias, possam manusear os livros com prazer e encantamento. Villard (1999, p. 11) destaca que “há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda a vida”.

As habilidades e competências que desenvolvemos na infância são levadas para a vida adulta, por isso é tão importante cultivar uma relação saudável com a leitura desde cedo. O prazer e o encantamento precisam ser estimulados. Alves (2001) comenta que tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro.

Para que o professor consiga despertar na criança o prazer em ler, ele próprio precisa ter esse prazer. Porém, também é importante destacar que o professor deve, em seu papel de mediar o conhecimento apresentar para a criança todos os gêneros textuais, o que em muitas vezes significa também aprimorar a sua própria cultura. A mediação de leitura ou a contação de histórias deveria ser privilegiada nos cursos de graduação, com uma disciplina específica a tratar a temática, uma vez que existem muitas particularidades que devem ser apreendidas (AFONSO, 2014).

O contato da criança com os diferentes gêneros textuais amplia também sua visão de mundo. Um conto não é como um texto de jornal, ou como uma bula de remédio, e cada um destes gêneros textuais tem um objetivo que deve ser aprendido pela criança, que desta forma, amplia não somente seu vocabulário, mas o conhecimento acerca das funções sociais da linguagem, instrumentalizando-se para o exercício da cidadania (AFONSO, 2014).

A contação de histórias no ambiente escolar não se encerra ali. O professor pode explorar os elementos do livro, suas ilustrações, as cores, até mesmo o tamanho da letra, quem escreveu a história, a sua intencionalidade, fazendo com que a criança comece a perceber esses elementos como parte do enredo e das emoções que o livro pretende despertar. O que é importante na formação do leitor, uma vez que estes elementos posteriormente poderão auxiliar a criança nas suas decisões pessoais de leitura, onde através destes elementos a criança buscará as fontes para despertar sua imaginação e curiosidade (AFONSO, 2014).

Embora na escola a leitura tenha uma intencionalidade, é preciso que o contador supere o didatismo, não conte a história apenas para cumprir uma obrigação curricular, mas entenda a importância destes momentos lúdicos na formação integral da criança. A leitura é para a criança um presente. E desta maneira especial é que o professor deve escolher as histórias, para que consiga encantar as crianças. Coelho (2002, p. 10) explica que “a história faz todos se alegrarem a aula passa a ser divertida, prazerosa e o professor estará bem satisfeito com a participação dos seus alunos em suas aulas”.

Ser professor é entender sua responsabilidade diante das vidas humanas que estão em suas mãos. No papel de mediador do conhecimento, sua instrumentalização teórica e seu entendimento acerca das inúmeras possibilidades que se abrem pela contação de histórias no desenvolvimento infantil devem ser o norte para que a prática da leitura esteja presente na rotina escolar, fazendo com que as crianças tomem gosto pelos livros e entendam o quanto a leitura é especial e importante em suas vidas.

2.4. Metodologia

O presente trabalho, caracterizado como pesquisa qualitativa, buscou através da pesquisa bibliográfica o acesso à conhecimentos relevantes para aprofundar os saberes da pesquisadora acerca da temática e instrumentalizá-la para a posterior produção textual. Barros (2000, p. 14) comenta que:

A pesquisa é definida como uma forma de estudo. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovados aos níveis do conhecimento obtido. É produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de estudar, observar e experimentar fenômenos, colocando e lado a sua compreensão a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas.

Durante o curso de formação o estudante de graduação tem a oportunidade de aprender sobre todas as nuances referentes à sua área de interesse, e para finalizar seu processo, o aprofundamento em uma temática de seu interesse, desde que relacionada à posterior prática profissional lhe confere a oportunidade de estimular suas habilidades de seleção e organização de conhecimentos, análise síntese e crítica bem como capacidade argumentativa e de estruturação textual com coerência e coesão.

Considerando que a internet permite ao pesquisador o acesso a um número muito elevado de informações e conhecimentos, deu-se preferência a artigos científicos anteriormente publicados, numa forma de garantir assim, a veracidade dos conhecimentos obtidos e selecionados.

O texto foi dividido em três momentos, onde apresentou inicialmente conceitos históricos acerca da contação de histórias, no segundo momento apresentou a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da criança e no terceiro momento o papel do professor de Educação Infantil na utilização da contação de histórias como recurso pedagógico para auxiliar a criança em seu desenvolvimento pleno.

O tema torna-se especialmente relevante uma vez que a contação de histórias é uma prática que exige que o professor tenha ciência de sua importância dentro do contexto educativo e que busque instrumentalização teórica para realiza-la de forma a despertar a ludicidade e o prazer da criança em ouvir e desta forma, aprender e se desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo da atualidade é altamente tecnológico e se não bastasse todas as telas que permitem à criança em sua tenra idade assistir vídeos de pessoas que vivem do outro lado do mundo através da internet, da televisão e interagir com jogadores de todos os

campos do planeta no videogame as famílias, devido à rotina de trabalho tem pouco tempo de convivência.

Os pais normalmente chegam cansados do trabalho e é mais fácil nos tempos juntos distrair a criança colocando um celular em sua mão do que sentar junto, abrir um livro, ler uma história e ter uma interação genuína.

O contato com os livros deveria começar dentro de casa, nos primeiros anos de vida da criança através dos hábitos de seus pais em ler para a criança, estimulando não somente os laços afetivos como também auxiliando a criança no desenvolvimento de seu vocabulário, linguagem e gerenciamento de emoções.

Porém, não são todas as famílias que realizam esta importante tarefa, que tanto auxilia a criança em seu desenvolvimento integral, fazendo com que desta forma, a escola, principalmente na Educação Infantil, a leitura e a contação de histórias tenham ainda mais relevância.

Quando a criança ouve a leitura ou a contação de uma história, tem suas estruturas mentais superiores estimuladas, aprende a ouvir, treina sua atenção e memória, aguça sua criatividade, senso crítico, tendo a oportunidade de refletir sobre as situações vivenciadas pelos personagens, se emocionar enquanto amplia seu vocabulário, linguagem e interação social.

A contação de histórias e a leitura é para a criança uma oportunidade rica em possibilidades de desenvolvimento de suas inteligências e habilidades, que a instrumentalizam para a vida e para o exercício da cidadania. Neste contexto, o entendimento do professor de seu papel mediador, despertando o gosto da criança pela leitura e ofertando a ela oportunidades lúdicas de ouvir histórias é de extrema importância na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

AFONSO, M.A.V. **Formação de professor: contação de histórias e mediação de leitura**. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2014/Modalidade_1datahora_27_05_2014_17_16_27_idinscrito_695_f962bfb39d50c6b515bafea4685cc196.pdf Acesso em 01 dez. 2021.

ALVES, R. **O prazer da leitura**. Secretaria de Educação do Paraná. Paraná, 22 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=440> Acesso em 01 dez. 2021.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes. Natal: EDUFRN, 1997.

ARIÈS, P. **O sentimento da Infância**. In: História social da criança e da família. 2ed. 1981.

BARROS, P. J.; JESUS, A.; LHFELD, A. S. **Metodologia da Pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATO, C. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

CALDIN, C.F; SILVA, P. V. P. **Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso**. Perspect. Ciênc. Inf., Belo Horizonte, v. 11, n. 3, set./dez. 2006.

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, Editora Ática.2002.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JORGE, L. S. **“Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias”**. In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). *Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MIGUEZ, F. **Nas artimanhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MOURA, D.(org).**Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PEREIRA, K. GOMES E. J. **Contação de histórias: Uma ferramenta no incentivo à leitura e à escrita**, 2012.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

ROSING, T. M. K. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, M.R.E. **A contação de histórias na Educação Infantil na escola**. 2014. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/MRES06022015.pdf> Acesso em 01 dez. 2021.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2010.

TAHAN, M. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro: 42ª edição, Record, 1996. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

VYGOTSKY, L.. **Psicologia pedagógica**. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2007.